

**DISCURSO DE SAUDAÇÃO AO NOVO ACADÊMICO
DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS,
PÁDUA LOPES, NO PALÁCIO DA LUZ,
EM 26 DE FEVEREIRO DE 2019**

José Augusto Bezerra

Prezados membros da mesa diretora, já nomeados, os quais saúdo nas figuras da nossa Presidente, romancista e professora Angela Gutierrez, e do escritor e político, Lúcio Alcântara, Presidente do Instituto do Ceará. Queridos confrades, autoridades, familiares, amigos e convidados, que emolduram o recinto deste magno auditório, no Palácio da Luz, em noite tão especial.

No livro falas acadêmicas, da ACL, onde repousam os discursos de saudação e de aceitação dos confrades da entidade, podemos ver que não existem, nem de leve, duas posses iguais. Cada uma tem seu charme, *glamour* e fascínio. Seu mistério, emoção e significado.

A entrada de um novo membro numa Academia da magnitude e importância da ACL torna-se extraordinário para qualquer literato, pois sai ele da vida cotidiana e entra na imortalidade. Passa a ser um imortal não apenas, como pensa a maioria, pelos trabalhos que publica, mas, sobretudo, pela Instituição da qual passa a fazer parte, que, essa sim, é imortal. Nós passamos, mas a ACL não. Os anais da Academia Cearense de Letras, já têm 125 anos e quando tiverem 200, 300 ou 500 anos, como várias Academias no mundo já têm, neles constará que um dia fomos parte viva da ACL.

Neste momento em que estamos festejando a chegada do primeiro imortal do ano de 2019, podemos olhar para trás e ver como o tempo flui rápido dentro da sua eternidade. Há exatos cinquenta anos, em 1969, ocorreu o envio da primeira mensagem eletrônica do mundo, por dois computadores, entre a Universidade

de Los Angeles e o Instituto de Pesquisas de Stanford, nos EUA. Era o começo da internet e o início da revolução virtual que tanto tem impactado as comunicações e mudado completamente o nosso mundo. Igualmente, há 50 anos, o primeiro homem pousava na lua, transformando radicalmente a interatividade do ser humano com o universo, abrindo caminho para milhares de novas invenções e possibilitando a globalização, que reinventou a convivência entre as nações. A cultura, nesse ano de 2019, pode começar lembrando os quatrocentos anos do primeiro reconhecimento oficial de Portugal à nossa terra, pois foi em 1619 que o Rei Felipe II nomeou Martim Soares Moreno como Capitão-mor da nossa região. O Ceará, é, então, oficialmente, quatrocentão, e vamos comemorar isto, com certeza, aqui e em Portugal.

Pode, também, comemorar a chegada de mais um excepcional membro à entidade, Pádua Lopes. Um homem que não apenas viu os cinquenta anos passados, que mencionamos, com suas revoluções, inclusive políticas, mas que deles participou, vivenciando e divulgando, pois a comunicação em nosso Estado, nesse meio século passou pelas mãos de uns poucos monstros sagrados do jornalismo cearense e entre eles lá estavam Lucio Brasileiro e o querido novel Acadêmico Pádua Lopes, aos quais, quando Presidente dessa entidade, tive a honra de oferecer-lhes, individualmente, homenageando a epopeia de toda a nossa imprensa, uma medalha de ouro, nos 120 anos da ACL.

Pádua Lopes é Piauiense, mas tendo nascido em Luzilândia, no Piauí, em 1946, mudou-se para o Ceará em 1948. Ou seja, dois aninhos no nosso Estado irmão e pouco mais de setenta anos em Fortaleza.

Estudou o primário no Colégio Lourenço Filho e fez o exame de admissão no Colégio Cearense. O curso ginásial no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza. O científico no Colégio Cearense e no

Liceu, e o Curso Superior na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, graduando-se em Ciências Jurídicas e Sociais.

Como vimos, tendo estudado em importantes colégios e também por muitos anos no seminário Arquidiocesano, adquiriu um sólido conhecimento humanístico em várias áreas. Destaco, entretanto, três vertentes, nas quais se tornou referência: no Jornalismo, no Direito e na Literatura, sendo membro efetivo das três respectivas entidades a elas ligadas: Associação Cearense de Imprensa; Instituto dos advogados do Ceará e agora também da Academia Cearense de Letras, a mais antiga do gênero, no país.

Como jornalista, procurou seguir os passos, não só de grandes vultos brasileiros das letras, que também foram da imprensa escrita, como José de Alencar, Machado de Assis, Rachel de Queiroz e Euclides da Cunha, mas, também de grandes expoentes locais, desde o Padre Mororó, passando por ícones como João Brígido, Jáder de Carvalho, Eduardo Campos, Demócrito Rocha, Adísia Sá, Geraldo Nobre, Lúcio Brasileiro, Edilmar Norões e seu filho Paulo César, nosso PC, Cid Carvalho, e tantos outros, pois esta é apenas uma leve amostra dos gigantes dessa classe de profissionais que tanto tem feito por nosso povo.

Começou sua atividade nessa seara com apenas dezesseis anos de idade, em 1962, motivo pelo qual o seu registro de jornalista profissional é apenas o de nº 15, um dos primeiros da Delegacia Regional do Trabalho. Com 19 anos, em 1965, já participou da *entrevista coletiva concedida pelo mítico Governador da Guanabara, Carlos Lacerda, na cidade do Crato*, representando o Correio do Ceará, jornal de onde se tornou revisor até 1966. De imediato, em 1967 tornou-se *redator da Ceará Rádio Clube e da Televisão Ceará, canal 2*, por cinco anos, e, logo após, *redator político do Jornal Unitário por dezesseis anos*, até 1982. De 1982 a 1985, *redator político do*

Jornal Diário do Nordeste, onde, nesse último ano, tornou-se Diretor Superintendente até hoje. Ou seja, por 34 anos tem sido Diretor Superintendente de um dos maiores jornais do Brasil, tendo recebido a confiança e servido com honra ao Grupo Edson Queiroz, o qual, por coincidência, é um dos grandes benfeitores desta casa de Tomás Pompeu.

Conhece as digitais desse casarão onde estamos, pois aqui trabalhou fazendo inúmeras reportagens, durante os períodos de atividade de vários Governadores. Rememora ele episódios e, particularmente, lembra a antiga arquitetura do “Palácio da Luz”. Fez centenas de artigos e reportagens em jornais, os mais diversos, sobre temas valiosos. Destacamos alguns, a saber: “*Reflexões sobre a excentricidade*”, na revista SNOB (Fortaleza), 1964; “*Como se faz um jornal moderno*”, no jornal *Correio do Ceará*, 1966; Uma extensa série de 13 artigos, em edições consecutivas, intitulados “*Estudos jornalísticos*”, no jornal *Unitário*, 1966/1973; outra série de crônicas, com o título de “*Croniqueta social*”, sob pseudônimo de *Resende de Carvalho*, no jornal UNITARIO, 1969; dois artigos: “*Profissão: Jornalista*”, e “*A chave da verdade*”, no suplemento DN Gente, jornal *Diário do Nordeste*, 1982/83; “*O aspecto psicológico da austeridade*”, no jornal *O Estado* (Fortaleza), 1983; “*Aldemir Martins, um artista e muitas habilidades*”, no encarte especial PPE BRASIL, em 2001; “*100 edições nos 100 anos de ‘Os Sertões’*”, no jornal *Diário do Nordeste*, 2002.

Destaco ainda algumas das várias colunas em que escreveu: “*Coluna do Estudante*”, no jornal *Correio do Ceará*, 9 edições; Coluna “*Agenda Parlamentar*”, no jornal *Unitário*, 150 edições; “*Agenda Política*”, no jornal *Unitário*, 928 edições e Coluna (sem título fixo), publicada três vezes por semana, na terceira página do jornal *Diário do Nordeste*, 507 edições.

Por esta amostra, podemos ver quão exímio homem de comunicação é o nosso novo confrade. Só os exemplos aqui apresentados no jornalismo dariam para enfeixar vários alentados livros sobre importantes gêneros literários.

A segunda área em destaque é a do Direito. Advogado inscrito na OAB/CE desde 1970; Foi Membro efetivo do Conselho Seccional, 1982 a 1985 e Membro do Tribunal de Ética, 1987 a 1989, da OAB/CE; Indicado pelo Conselho da OAB/CE para a Comissão de Concurso Público de Provas e Títulos, para o cargo de Procurador do Estado do Ceará. 1984; Indicado pelo Conselho da OAB/CE, para compor *lista sêxtupla para a vaga de Desembargador, no Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. 1984*; Juiz Efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, categoria Jurista, mandato de 1988 a 1992; Procurador da Fazenda Nacional, 1ª Categoria, de 1992 a 1996, quando se aposentou; Indicado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, em sessão plenária de 22.09.1994, para *compor a lista tríplice, para preenchimento da vaga de Desembargador, pelo quinto constitucional.*

Observemos os temas difíceis de apenas algumas das suas concorridas palestras: “*Execução Fiscal*”, no Seminário de Direito Tributário. 1984, na Universidade de Fortaleza; “*O Exercício do Poder Constituinte*”, em conjunto com os Professores Celso Bastos e Valmir Pontes Filho, no Seminário “Propostas para a Constituinte”, na OAB/CE.1985. “*Inelegibilidade e Desconstituição de Mandato*”, no 2º Congresso Brasileiro de Advocacia em Encontro Nacional, promovido pela OAB/CE. Fortaleza. 1991; “*A Justiça Eleitoral e a Necessidade de sua Reforma*”, em 1992, para os estagiários do XVII Ciclo de Estudos sobre Política e Estratégia, a convite da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, no Ceará; “*Indústria de liminares ou fonte de justiça?*”, I Seminário de Direito Processual Norte/Nordeste,

em Fortaleza. 1995. Debatedor na conferência “*Sistema Eleitoral e Vida Partidária*”, proferida pelo Ministro do STJ Cláudio Santos, UFC; 1988.

Destacaremos, por questão de tempo, apenas alguns dentre as dezenas de trabalhos jurídicos seus, publicados em todo o Brasil, sobre temas delicados. A saber: “*Impugnação de mandato*”, na REVISTA DE DIREITO PÚBLICO, São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990; “*A identificação do sujeito passivo da obrigação*”, in PARECERES DA PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL. Brasília: Imprensa Nacional, 1993; “*Perda da posse e do direito preferencial ao aforamento de terreno de marinha*”, in PARECERES DA PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL, Brasília: Imprensa Nacional, 1994; “*Publicidade institucional de governo no período eleitoral*”, in CADERNOS DE DIREITO CONSTITUCIONAL E ELEITORAL, nº 21. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1993; “*Ilegitimidade do Ministério Público para recorrer da decisão da Junta Eleitoral*”, na *Revista brasileira de direito eleitoral*, Fortaleza, nº 5, 1991;

Nesse contexto observemos que o reconhecimento jurídico de Pádua Lopes, tem sido referência bibliográfica em livros importantes como o do Professor HUGO DE BRITO MACHADO, intitulado *Mandado de Segurança em matéria tributária*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1994. p. 71. É reconhecido por todos por sua argúcia, polidez, dedicação, discrição, lealdade e competência. Em muitos casos, tais reconhecimentos foram materializados em comendas, as quais simbolizo em apenas uma por questão de síntese: *Ordem do Mérito Judiciário Militar, outorgada pelo Superior Tribunal Militar, em solenidade em Brasília, 2008*.

Senhoras e senhores, eis, portanto, uma das mais ricas carreiras jurídicas já ocorridas no Estado do Ceará.

Como último destaque, mencionaremos a literatura, que é o uso estético da linguagem escrita. Sendo um aficionado leitor desde criança, tornou-se, como já demostramos, um exímio conhecedor da língua: revisor, *redator*, *articulista*, *cronista*, *contista*, *palestrante*, *colunista*, *escritor*, *debatedor*, *romancista*, *crítico e bibliófilo*. Também ensaísta, onde relevo o ensaio “*Os Sertões, de Euclides: História de um Êxito Editorial*”, publicado na revista *Scriptorium*, volume 02, Fortaleza, que lhe abriu uma janela em nível nacional, por lhe proporcionar importante amizade com Alberto Venâncio Filho, imortal da Academia Brasileira de Letras.

O seu romance *Safira não é Flor*, foi coroado de êxito, por seu enredo e tessitura textual, modernos e originais. Recebeu crítica altamente positiva de diversos expoentes das nossas letras. Mas é importante saber que já poderia ter sido impresso há quase uma década. Sua intensa atividade profissional, sua personalidade desambiciosa, além das atividades de bibliófilo, adiaram a edição da obra.

Seus trabalhos e pesquisas sobre diferentes povos chamaram a atenção e foi convidado oficialmente, para estudo das suas culturas, pelos governos da República Federal da Alemanha, em 1987 e em 2000; dos Estados Unidos da América, em 1992 e da República da Índia, em 2006. Posso afirmar, pelas conversas que tive com o Pádua, que ele lá não foi fazer turismo e aproveitou cada minuto para enriquecer seus conhecimentos. Basta ver o entusiasmo e até fascínio com que me descrevia, por exemplo, a cidade de Mogúncia, atual Mainz, na Alemanha, onde foi impressa a Bíblia de Johann Gutenberg, o primeiro livro editado com uma prensa de tipos móveis, no mundo. Para se ter ideia da importância do convidado, aquela prensa sagrada, que raramente pode ser vista, foi posta para funcionar, só para ele, no momento da sua visita, e uma página do impresso foi-lhe oferecida.

Em outro momento, visitou a maravilhosa Biblioteca da cidade de Weimar, cidade dos clássicos Alemães, em cuja biblioteca estava guardado o famoso mapa de Martin Waldseemüller, o primeiro a mencionar o nome América e o único exemplar existente no mundo. Naquela oportunidade, também, como uma especial deferência ao visitante, foi-lhe permitido subir ao primeiro andar e ter acesso ao local de trabalho que pertenceu a Goethe. Local tão simbólico que foi preservado, exatamente como estava, no dia em que o grande pensador alemão faleceu.

Por estes últimos parágrafos, podemos ver o amor que Pádua tem aos livros e, que apesar de ser uma referência em tudo que tem feito, nos vários gêneros mencionados, e em outras áreas, como apresentações de livros, de catálogos, de prefácios, de mesas redondas, e tudo o mais, vislumbro na sua essência literária, o bibliófilo, interligando cada assunto, jornalístico, Jurídico e literário que tem vivido. Existem poucos bibliófilos de alto nível no Brasil, sendo Pádua Lopes um deles, e às vezes aqui, nós cearenses, nem sabemos disso.

Não confundir colecionador com bibliófilo, pois o primeiro tem apenas a mania de ter livros, e o segundo, conforme diz o significado da palavra, ama os livros. Compreende-o como se fora um bom amigo. Sabe o seu valor exterior, estético e o seu valor interior, invisível para a maioria. Onde foi feito, como e por quem foi escrito, conhece a sua importância histórica e a quem pertenceu, por seus ex-líbris, interpreta os seus segredos reais e pesquisa os imaginários. Sabe que cada livro é uma obra de arte, tem fetiches e coisas tais que não ousaria agora mencionar, pois fogem ao escopo dessa saudação. Na Idade Média os livros, nos mosteiros, eram presos por correntes e aí de quem atentasse contra eles. Em cada um havia colado, de acordo com a importância da obra, um anátema (sentença de maldição), dada pela igreja em nome de Deus, para quem o danificasse ou roubasse.

Como disse na Sereia de Ouro, quando falei em nome dos recebedores do troféu, em 2010: “Defino o bibliófilo como aquele que deseja preservar pelo menos um exemplar de cada livro ou documento importante, para a posteridade. Ou seja, enquanto os ecologistas procuram resguardar o que a natureza criou, os bibliófilos se esforçam para proteger o que as mentes criaram, pois, tanto o meio ambiente quanto a memória humana, não têm substitutos”.

Pádua Lopes é vice-Presidente da Associação Brasileira de Bibliófilos e vivaz colaborador da revista *Scriptorium*. José Mindlin, nosso orientador na Bibliofilia, entrou na Academia Brasileira de Letras por unanimidade, o que é muito raro, como uma reverência ao fato de ele ser um grande bibliófilo. Nos países mais cultos e que leem mais, os bibliófilos são tidos em alto conceito. Considerados uma espécie de arqueólogos e guardiães da cultura, nacional e universal.

Pádua Lopes doou ao Memorial Clóvis Beviláqua, todas suas obras raras, de Direito, para a Biblioteca de Livros Raros do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, em 2007. E, em 2015, doou a notável coleção com que fez a exposição “100 Edições nos 100 Anos de Os Sertões”, na Oboé e na Bienal, em 2002, além de 210 obras raras sobre a figura mística do cearense Antônio Conselheiro, sendo esta uma das mais importantes coleções do gênero no Brasil, à Universidade de Fortaleza, estando expostos na Biblioteca de Acervos Especiais da Unifor.

Ao apagar das luzes, ainda tenho que abrir um parênteses para uma informação extra, necessária, principalmente para os jovens, que buscam luzes para o futuro. Como já mencionei, a palavra bibliófilo significa amante dos livros e desejo fazer um esclarecimento aos que pensam que milionários não têm tempo para lê-los. Pelo contrário. Falaremos então sobre os três homens mais ricos do mundo: Jeff Bezos, dono da Amazon: 112 bilhões de dólares. Bill Gates, dono da

Microsoft: 90 bilhões de dólares. Warren Buffett, megainvestidor: 84 bilhões de dólares. Todos têm a leitura como hábito e são apaixonados por livros. Jeff Bezos, casado com uma escritora, começou a empresa Amazon vendendo livros via internet e foi com isso que prosperou. Hoje, desenvolve a 8ª versão do Kindle, leitor de livros digitais, e continua um estudioso voraz. Bill Gates, é um importante bibliófilo. Revelou durante uma entrevista ao programa 60 Minutes, da rede americana CBS, que uma de suas maiores fontes de inspiração é um manuscrito de Leonardo da Vinci conhecido por “Codex Leicester”, que comprou por 31 milhões de dólares em 1994. Dizem que continua a ler três livros por semana, desde a sua juventude. É considerado o embaixador mundial da leitura. Warren Buffett, só começa o dia após ler os seis mais importantes jornais do mundo. Ao todo, entre livros e outras leituras, calcula que dispende 80% do seu tempo diário, lendo. E sempre diz: meu sucesso depende de estar atualizado e do meu cérebro estar exercitado. No fundo, todos esses homens são amantes dos livros e não chegaram ao topo por acaso, mas, também e sobretudo, por uma rígida disciplina de leitura e informação.

Enfim, meu bom amigo Pádua Lopes, agora confrade, palavra que significa irmão, eu e todos os outros membros dessa entidade, recebemo-lo com os braços abertos e os corações fraternos.

As portas da ACL hoje estão escancaradas, as luzes acesas, o piso dado brilho, os convidados já chegaram e tudo está belo, com flores e ares de festa. Igual à casa da mãe que recebe um filho, o qual, vez por outra, vinha visitá-la, mas que, agora, com ela vem morar e dela cuidar, definitivamente!

Que Deus abençoe esta aliança entre o homem e a imortalidade, da qual todos nós, aqui presentes, somos padrinhos e testemunhas.

Entra, grande homem, aqui é o teu lugar!